

Geramos valor  
para a Natureza



**MUSAMI**  
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

# REVISTA VALORIZAR

---

Revista Online



EDIÇÃO 1 | julho 2017



## Índice

Balanço de 2016 positiva .....	4
Novo Centro de Triagem Automatizado dentro de um ano .....	6
Empreitada da CVE adjudicada .....	8
Empresários esclarecidos sobre projeto do Ecoparque .....	10
Apresentação pública do projeto do Ecoparque no Nonagon .....	11
Novo estudo económico disponível online .....	12
21 restaurantes amigos do ambiente em Vila Franca do Campo .....	14
Forum Economia Circular .....	15
Ideias para reutilizar em sua casa .....	16
Legislando .....	18

## Ficha Técnica

Edição MUSAMI—Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.

Coordenadora Rita Rebelo Teves

Fotografia Rita Rebelo Teves/ André Furtado/ Direitos Reservados



## Editorial



A Ilha de S. Miguel vai assistir à necessária mudança para melhor, do tratamento dos resíduos sólidos urbanos, para, assim, cumprir as orientações europeias, nacionais e regionais sobre a matéria.

Os resíduos são cada vez menos lixo e cada vez mais recursos. Recursos de uma economia circular, capaz de gerar retorno e cuidar do ambiente na sua perspetiva “glocal” e intergeracional.

“Glocal” porque observa as soluções mundiais mais desenvolvidas e não desconsidera a realidade local da sua aplicação.

Em S. Miguel, não se pode adiar o fim dos aterros sanitários. Não se pode ser insensível à finitude e à exiguidade territorial da ilha.

Apostar no reforço da recolha seletiva;

Apostar no poder da reciclagem;

Apostar no poder da reutilização;

Apostar na formação de um composto de excelência, para aplicação segura na agricultura; São apostas certas, onde o risco é nulo e a vantagem enorme.

A prioridade do investimento, na obra do Centro de Triagem Automatizado, é estratégica e reveladora da racionalidade da gestão dos resíduos em S. Miguel, protagonizada pela AMISM e pela MUSAMI.

No entanto, nenhum resíduo deve ficar sem solução e tratamento.

O próximo futuro não poderá dispensar a opção mais apropriada para todos os outros resíduos que não se incluam nas soluções supra ditas.

Nesta fase, a opção adequada será a de valorização energética, que respeite o ambiente, a saúde e o uso de um critério tecnológico de confiança.

Primeiro o que é primeiro. No fim o que é final.

A solução tem de ser integral, inteligente e para todos os resíduos.

José Manuel Boleiro  
Vogal do Conselho de Administração

## Subida da recolha seletiva consolida em 2016

- A recolha seletiva aumentou 19,28% em 2016 por comparação ao ano anterior. Este valor demonstra que estamos perante uma população com maior consciência ambiental a par de um crescimento económico que se assiste na ilha de São Miguel. Desenvolvimento cuja tendência a MUSAMI espera manter em 2017. O papel é o material que os micalenses mais separaram com 4003 toneladas a serem descarregadas no Centro de Triagem do Ecomuseu da Ilha de São Miguel, seguindo-se o plástico com 2800 toneladas e o vidro com 2038 toneladas.

Os resíduos verdes atingiram as 6007 toneladas para produção de composto 100% natural, produzido no Parque de Verdes e posteriormente comercializado.

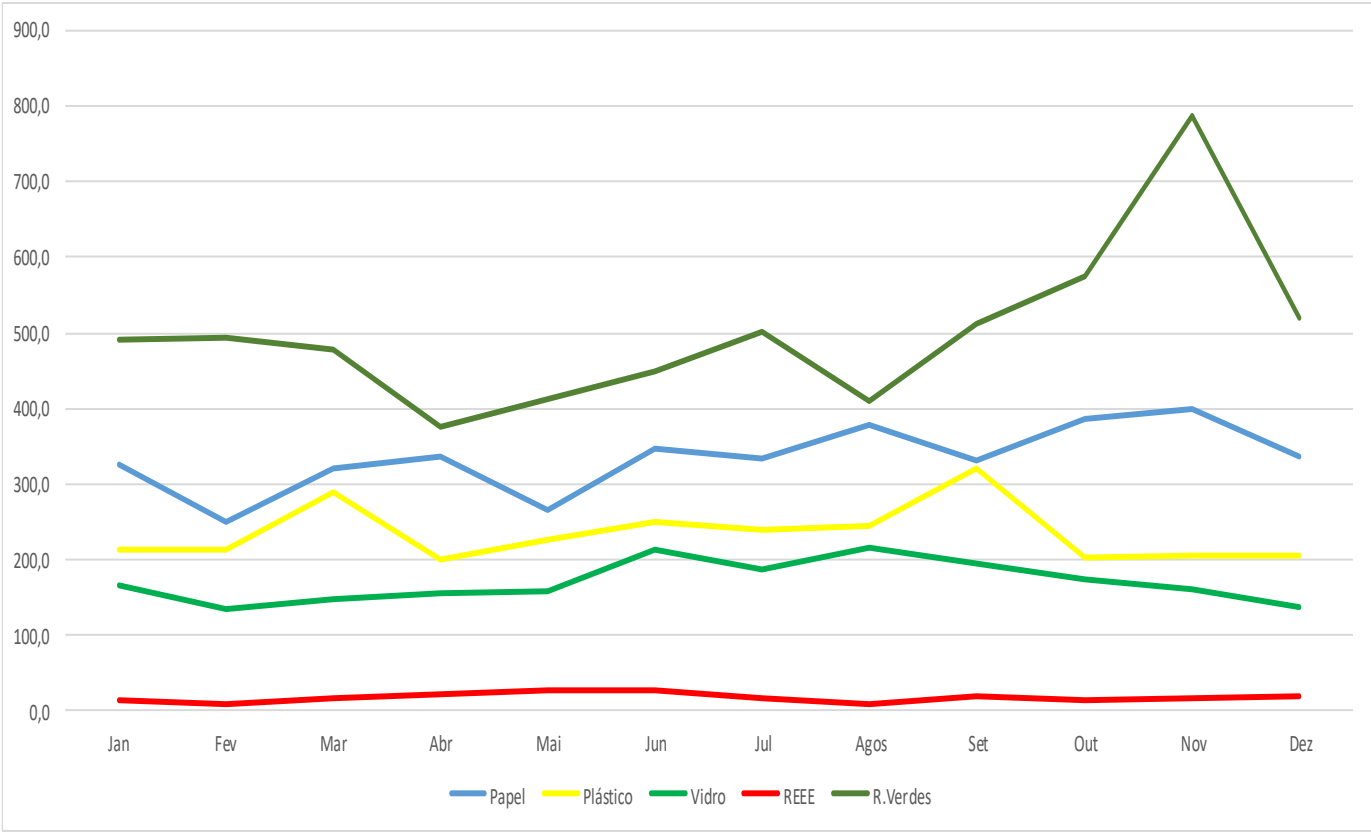
A MUSAMI mantém assim a sua política de sensibilização ambiental junto das populações com vista a consciencializar para a importância da separação de resíduos, benéfica para todos tanto ao nível ambiental como de qualidade de vida, associada inclusivamente a nível financeiro. Ser ecológico hoje é ser não só amigo do ambiente, como da própria carteira. **V**

## **Aprenda a Separar !**

Sabia que a partir das garrafas de plástico podem produzir-se t-shirts, cabides, vasos de plástico e tubos de canalização? Assim evitamos recorrer à natureza, cuja evolução não consegue acompanhar o ritmo do consumo do homem.



# Evolução da recolha seletiva em 2016



Unidades: Toneladas



## Obras do Centro de Triagem Automatizado arrancam em breve

A MUSAMI acaba de lançar a primeira pedra da construção da nova Estação de Triagem Automatizada, numa cerimónia que teve lugar no Ecoparque da Ilha de São Miguel.

Trata-se de um investimento da ordem dos 2,8 milhões de euros, dos quais 1,6 milhões de euros correspondem ao equipamento.

O projeto cofinanciado pelo programa POSEUR, deverá arrancar já no mês de julho, com um prazo de execução de um ano.

A conceção, construção, fornecimento e montagem da Estação de Triagem Automatizada foi adjudicada ao consórcio EFACEC/Marques. A fiscalização da obra está a cargo da empresa Norma Açores.

Esta linha de triagem obe-

dece às melhores técnicas e práticas disponíveis no mercado, permitindo uma elevada eficácia da triagem de papel/cartão e plástico/metal, dotada de tecnologia ótica de última geração, assegurando em simultâneo as melhores condições de higiene e segurança de trabalho aos seus colaboradores.

A capacidade instalada é de 2,5 tons/hora, o que permitirá a triagem de cerca de 4500 toneladas de resíduos por ano, provenientes dos ecopontos colocados nas vias públicas e da recolha seletiva porta a porta.

Com o aumento previsto da recolha seletiva de resíduos, a nova instalação irá garantir 18 postos de trabalho, para um turno de mais de sete horas diárias.

Nesta altura, toda a triagem do plástico/metal, papel/cartão, é efetuada manualmente pelos colaboradores, num trabalho diário contínuo de três turnos. Com o novo equipamento, esta passará a ser “feita de forma automatizada e mais limpa, valori-

**“Neste momento estamos a expedir para fora da Região uma média semanal de 12 contentores de resíduos”**

zando ainda mais a qualidade dos resíduos que encaminhamos para o continente”, salientou o presidente do Conselho de Ad-



ministração, MUSAMI, Ricardo Rodrigues, na cerimónia de lançamento da primeira pedra da instalação que se realizou a 19 de junho.

O autarca reforçou ainda que o investimento trata-se “de um sinal evidente que os municípios de São Miguel apostam na valorização dos resíduos, porquanto todo este investimento é dirigido ao tratamento, para expedição, dos resíduos que em nossas casas, ou nos ecopontos, separamos e que nós damos o devido encaminhamento valorizando-os”.

A MUSAMI teve no ano passado um volume de negócios da ordem dos 4,7 milhões de euros, para um resultado líquido de 396 mil euros. O volume de fatura-

ção em matéria de resíduos recicláveis foi da ordem dos dois milhões de euros, apontou Ricardo Rodrigues.

Em 2016, a MUSAMI garantiu a gestão e tratamento de 80.859 tonela-

**“O Ecoparque constitui um projeto uniforme e delineado para tratar todos os resíduos de São Miguel numa lógica de economia circular. Todos os resíduos recebidos serão valorizados!”**

das de resíduos.

Mas para além do novo Centro de Triagem a MUSAMI investiu ainda mais de

cinco milhões de euros noutras estruturas que visam um melhor tratamento dos resíduos: novo aterro sanitário para a os resíduos indiferenciados; a selagem da segunda célula do primeiro aterro sanitário; estação de tratamento por osmose inversa das águas lixiviantes; estação de valorização energética alimentada pelo biogás do aterro sanitário e edifício para armazenamento do FOMUSAMI.

A cerimónia de lançamento da primeira pedra da Estação de Triagem Automatizada assinala os 25 anos da criação da Associação de Municípios da Ilha de São Miguel. **V**





## Nova estrutura do Ecoparque adjudicada

A MUSAMI tem a responsabilidade pelo tratamento de resíduos na Ilha de São Miguel. Esta responsabilidade tem sido prosseguida com sucesso assinalável em algumas áreas das quais se destacam a reciclagem de embalagens, onde já ultrapassou as metas nacionais de 47 quilos por habitante para 2020 ao atingir em 2016 um valor de 48,5 quilos por habitante.

Mas existem desafios colocados pelas normas ambientais ao sector dos resíduos que ainda carecem de um forte desenvolvimento.

A estratégia da Musami e dos Municípios da Ilha de São Miguel foi desenhada com um foco na recolha seletiva para a qual se pretende orientar grande parte da comunicação da empresa e dos municípios à população.

Assim foi concebido um processo de infraestruturas que pretende valorizar todos os resíduos valorizáveis pelas formas possíveis de acordo com as melhores tecnologias disponíveis para cada tipo de valorização.

Neste contexto foi construído um novo aterro e está em fase de início de construção de uma moderna fábrica de triagem com capacidade para responder aos volumes de recicláveis existentes na ilha com qualidade material controlada e

numa perspetiva de produzir matéria-prima secundária de elevada qualidade. Por outro lado, está prevista a preparação para a construção de uma unidade de tratamento orgânico por tecnologia de tuneis de metanização para tratamento de matéria orgânica de origem seletiva e indiferenciada de forma segmentada. O composto que a Musami já produz tem elevada valia agrícola e pretende-se que assim se mantenha.

Conforme foi decidido na Assembleia Geral de Dezembro por todos os municípios da Ilha de São Miguel foi agora adjudicada a fábrica de valorização energética para a fração residual dos resíduos não valorizáveis que contará com três unidades de pré-tratamento, a construir em empreitadas separadas.

Uma das unidades terá a função de preparar biomassa florestal residual para produção de energia. A segunda unidade preparará subprodutos animais de matadouro. A terceira unidade será um pré-tratamento mecânico que retirará a fração reciclável ainda existente nos resíduos indiferenciados e que será depois conduzida para tratamento nas unidades de triagem para afinação de qualidade e preparação para exportação e a fração biodegradável será conduzida para a unidade de tratamento biológico.



Todos os resíduos que serão encaminhados para valorização energética já após terem merecido um prévio tratamento que garante que a sua reciclabilidade foi reduzida à fração mínima.

Com este projeto pretende-se dar resposta a metas que serão exigidas em 2030 de acordo com o conhecimento atual do desenho das futuras diretivas sobre resíduos.

A fábrica de Valorização energética foi adjudicada ao consórcio STEINMÜLLER BABCOCK Environment/CME, que representa a única proposta que correspondeu aos requisitos e condições do caderno de encargos, tendo as outras duas sido excluídas, pelo valor de 64.699.836 euros e o prazo de execução é de 38 meses após obtenção das correspondentes licenças ambientais e visto do Tribunal de Contas.

Esta fábrica de valorização energética produzirá energia elétrica e térmica.

O Ecoparque da Ilha de São Miguel fica com este complexo de infraestruturas que empregará 107 trabalhadores, preparado para dar resposta ao futuro e constitui um importante suporte ao desenvolvimento económico e ambiental da ilha.

A mensagem que queríamos deixar por fim é que a estratégia de gestão de resíduos da MUSAMI, e por todos os municípios da ilha de São Miguel, reconhecida e aprovada, assenta no reforço das recolhas seletivas, que continuarão a ser alvo de aperfeiçoamentos nos próximos anos, nomeadamente de resíduos orgânicos de cozinha que se iniciarão assim que esteja em funcionamento a infraestrutura que os irá receber e tratar. **V**



## Sessão de esclarecimento sobre a CVE para empresários

A MUSAMI realizou a 22 de fevereiro uma sessão de esclarecimento para cerca de três dezenas de empresários da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada sobre o projeto do Ecoparque da Ilha de São Miguel.

O projeto apresentado pelo Diretor Geral da MUSAMI, Carlos de Andrade Botelho, deu a conhecer o projeto integrado que abrange o novo Centro de Triagem automatizado, a Central de Biogás já concluída a par do sistema de osmose inversa, e a Central de Valorização Energética a adjudicar em breve.

Na ocasião, expos o estudo comparativo realizado entre Tratamento Mecânico Biológico (TMB) e a Valorização Energética (VE) com alguns aspetos a reter: o TMB só trata resíduos sólidos

urbanos, deixando de fora a solução para 25% dos resíduos geridos; o TMB gera menos valor e cria produtos que numa ilha passariam a ter valores de reciclagem negativos; o custo por tonelada num cenário de VE é de 32,21 €, enquanto por via de TMB fica na ordem de 45,32 €.

A salientar ainda o facto de cada habitante da ilha de São Miguel contribuir com 48,81 quilos de resíduos para reciclagem, colocando a MUSAMI entre as maiores retomas no contexto nacional em 2016.

No final da sessão de esclarecimento, o Presidente do Conselho de Administração da MUSAMI, Ricardo Rodrigues, sublinhou a importância de se avançar com o projeto o quanto antes, sob pena de enfrentarmos outros proble-

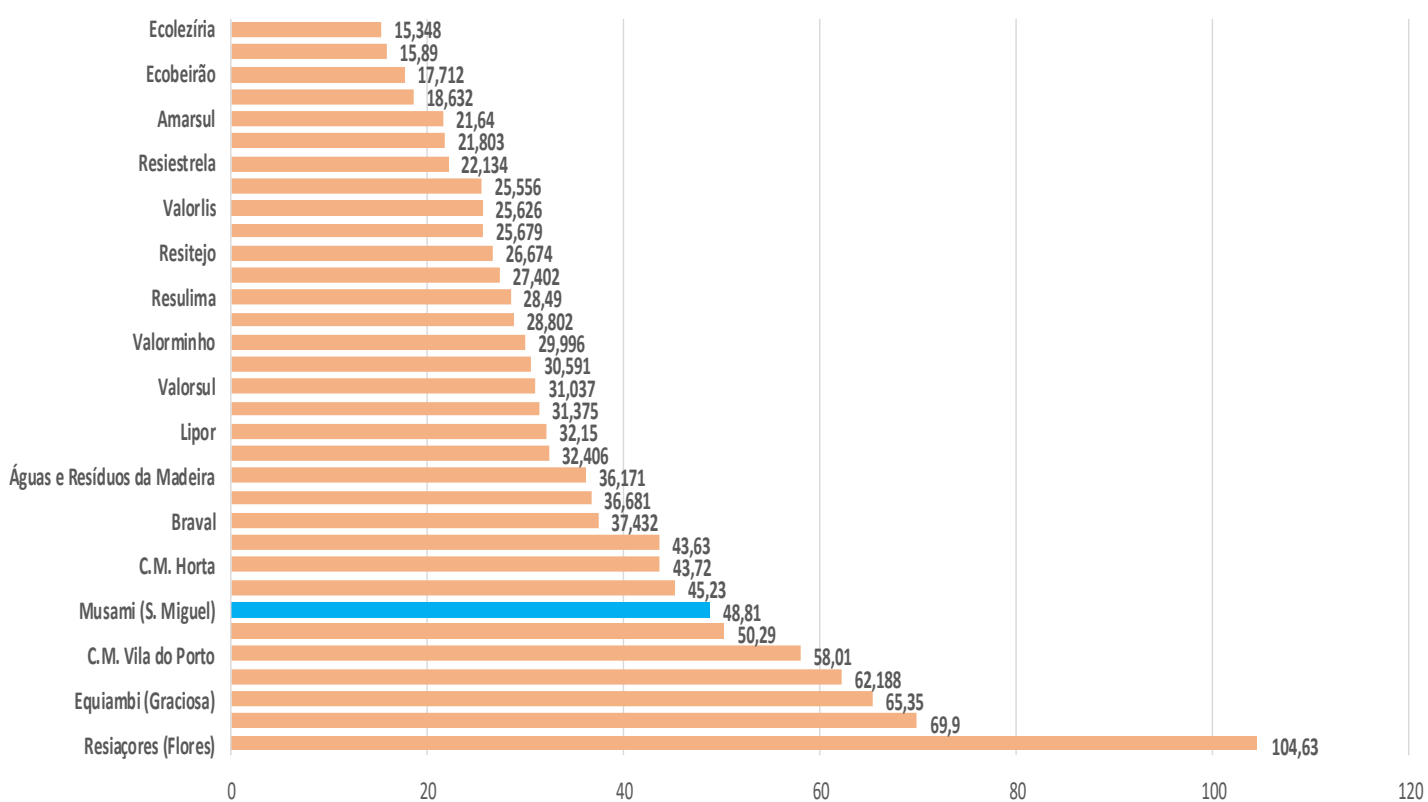
mas no futuro quando o atual aterro sanitário (em funcionamento desde outubro de 2016) esgotar a sua capacidade de vida útil. Defendeu ainda que a valorização energética é a melhor solução para o tratamento dos resíduos sólidos urbanos e que a sua decisão tem por base exclusivamente estudos elaborados por peritos na matéria.

Por seu turno, o vogal do Conselho de Administração da MUSAMI, José Manuel Bolieiro, reforçou que “estamos dentro de um quadro de legalidade: o primeiro ponto de partida que é a reciclagem, o segundo a compostagem e o terceiro que é a incineração”. **V**





Retomas Totais em modelo VC (kg/hab)



## Apresentação pública da CVE no Nonagon

O auditório do Nonagon – Parque de Ciência e Tecnologia da Lagoa encheu a 10 de fevereiro para uma sessão de esclarecimento acerca do projeto do Ecoparque da Ilha de São Miguel, cujo processo de concurso da Central de Valorização Energética se encontra ainda em andamento.

Como oradores convidados, estiveram presentes Feliz Mil-Homens, pelo Instituto Politécnico de Lisboa, Maria de Fátima Reis e Osvaldo Santos, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e António Garcia Nunes da empresa Steerin.

A apresentação do projeto do Ecoparque da Ilha de São Miguel coube ao diretor geral da MUSAMI, Carlos de Andrade Botelho, moderador da sessão e debate que se seguiu.

Em cima da mesa, estiveram fatores relacionados com o impacto de uma central de valorização energética na saúde e no ambiente, bem como aspetos relacionados com a engenharia e comparação entre o tratamento mecânico biológico e a incineração, culminando com debate.

De acordo com diversos estudos realizados a populações a viverem próximo de incineradoras, não se assinalam alterações quer ao nível ambiental quer de saúde, por comparação a outras que residem noutras áreas distantes. Avaliações essas efetuadas nas zonas da grande Lisboa.

Constata-se assim que as dúvidas levantadas pela plateia, sobretudo de representantes associativos, prendem-se sobretudo com a dimensão do pro-

jeto do que propriamente com eventuais impactos gerados na natureza ou junto das populações próximas do local onde o empreendimento será desenvolvido.

Tratou-se da segunda sessão de esclarecimento da MUSAMI sobre o projeto do Ecoparque da Ilha de São Miguel, sendo que a primeira se realizou em julho de 2011, no Teatro Ribeiragrandense.

Os documentos relativos ao processo e estudos científicos sobre a valorização energética realizados em Portugal e noutros países da Europa estão disponíveis em <http://www.musami.pt/projects/projecteco>. V



## Aspetos a reter

- O projeto do Ecoparque constitui um enorme salto qualitativo no desempenho ambiental da ilha de São Miguel, num contexto em que a insularidade introduz complexidades e restrições acrescidas.
- A Central de Valorização Energética estará apta a queimar resíduos sólidos urbanos, resíduos industriais banais provenientes do comércio e indústria (não perigosos) e biomassa florestal.
- A valorização energética de resíduos urbanos é hoje um processo industrial amplamente testado e com todos os mecanismos de controlo ao nível de controlo da poluição, como é comprovado pela experiência internacional como também pelas instalações localizadas em Lisboa, Porto e Funchal. Os resultados de monitorização dessas instalações são públicos e apresentam níveis de emissão muitíssimo abaixo dos níveis exigidos pelas Diretivas Comunitárias.
- A prevenção é o primeiro dos objetivos da gestão de resíduos, encontra-se a montante da atividade da MUSAMI e é independente das soluções de tratamento e valorização, sendo que a valorização energética constitui um enorme passo em frente, tanto do ponto de vista tecnológico como do desempenho ambiental, face à atual deposição em aterro sanitário.
- A operação da CVE não colocará em causa as metas estabelecidas a nível regional, nacional e comunitário para a reciclagem. **V**

## Novos estudos em 2016

Foi realizado em 2016 novo estudo de avaliação económico-financeira da solução técnica a adotar para o tratamento de resíduos sólidos urbanos na ilha de São Miguel, para cenários com tratamento mecânico - biológico e incineração, tendo em conta os investimentos, custos fixos, amortizações, fatores de produção, volume de negócios e tarifários.

Aqui prevê-se uma operação para um período de 30 anos numa abordagem de gestão integrada, contemplando o tratamento, a valorização e o destino final dos resíduos, em que a produção de biogás está prevista nos dois cenários em análise.

As tarifas resultantes dos estudos efetuados apresentam em termos médios um diferencial da ordem dos 13,11 €, favorável ao cenário de valorização energética. A tarifa do cenário TMB é negativamente influenciada pelos investimentos de substituição prospetivados para

2032 e 2033, com reflexo na tarifa de equilíbrio definida, como se pode constatar no documento público, elaborado pela F9 Consulting—Consultores Financeiros SA.

De salientar, portanto, que a tarifa prevista para o cenário de incineração não sofre qualquer variação em termos reais comparativamente a 2016, enquanto para TMB aumenta cerca de 40,7% a partir de 2017.

Para além da vantagem financeiro, são apontados outros benefícios como as questões de espaço para a construção de aterros que reduz significativamente, uma vez que reduz o número de resíduos depositados face a TMB, associada à poupança da importação de combustíveis fósseis necessários para produzir energia. Isto para além do facto que permite o tratamento de óleos, pneus usados, lamas de Estação de Tratamento de Resíduos e biomassa florestal. **V**



## MUSAMI com 21 parceiros da restauração em Vila Franca do Campo

São 21 os empresários do setor da restauração que aderiram ao Programa Parceiros em Vila Franca do Campo. Estabelecimentos comprometem-se em obedecer as regras de separação de todos os resíduos e receberão selo “Nós Reciclamos”. Os acordos já estão assinados, restaurantes e cafés receberam ecopontos domésticos e formação por parte da equipa de sensibilização que se encontra no terreno, foram alvo de auditorias e acabam de receber o selo numa cerimónia que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, em data que assinalou igualmente o Dia Mundial do Ambiente.

Vila Franca do Campo é o primeiro concelho a avançar com a certificação. A equipa de sensibilização deslocar-se-á em breve ao concelho de Povoação para prosseguir com o projeto que se estende ainda a Ribeira Grande e Nordeste. De referir que o Programa Parceiros se insere no âmbito do plano de sensibilização da MUSAMI para os próximos dois anos

que incluirá posteriormente o setor de hotelaria e comércio. Para já, até ao final de 2017, os contactos restringem-se somente ao setor da restauração.

O objetivo passa por despertar os diversos setores de atividade económica para a importância da separação de resíduos, ao mesmo tempo que contribui para um aumento da taxa de reciclagem, de olho nas metas europeias em matéria de resíduos.

Para além do selo, estas empresas constarão de um site alojado no portal da MUSAMI e de uma App para telemóveis, com a sua respetiva localização com coordenadas GPS para facilitar o seu acesso por parte de qualquer cidadão ou turista que visite a ilha de São Miguel, galardoados pelas boas práticas ambientais. Estas integrarão igualmente uma App

Para conservação deste galardão, os estabelecimentos serão alvo de vistoriais periódicas de modo a salvaguardar a continuidade das boas práticas perante todos os clientes que os procurem. **V**



## Lista Parceiros Vila Franca do Campo

- ◇ Cervejaria A Lagoínha
- ◇ Bar Gil
- ◇ Loja do Matos
- ◇ Bar do Jinrike
- ◇ Restaurante Universo
- ◇ Quiosque Saraiva
- ◇ Café Ilhéu
- ◇ Cantinho da Vila
- ◇ Café SLB
- ◇ Café Central
- ◇ Terminal Lounge Café
- ◇ Queijadas de Adelino Morgado e Filhos Lda.
- ◇ Bar Marina
- ◇ Café o Correira
- ◇ Café Salema
- ◇ Café Gaiteira
- ◇ Snack Bar Terra Alta
- ◇ O Ponta Garça
- ◇ Café Novo
- ◇ Teresa Conceição de Braga Franco
- ◇ Scorpion Café



“Compromisso com o ambiente—Nós Reciclamos” tem como objetivo dar notoriedade à área da restauração através de compromisso com a reciclagem, promovendo as boas práticas ambientais.

Todos os intervenientes são obrigados a fazer formação com a MUSAMI, após a qual é entregue um certificado de participação e assinada uma carta de compromisso.

Para aqueles que ainda não têm implementada a separação de resíduos, têm 30 dias para adaptar as suas instalações de modo a que seja garantida uma correta separação de resíduos.

Ao fim de um ano, será realizada uma Auditoria de Renovação pela MUSAMI

ou Câmara Municipal, de finindo a continuidade do selo.

Os restaurantes estão em destaque numa App desenvolvida pela MUSAMI—Eco Island - que os identifica como estabelecimentos ambientalmente responsáveis.

De salientar que, para além do processo de separação dos materiais habituais—papel/cartão, plástico/metall e vidro - , o programa abrange ainda a separação dos óleos alimentares usados.

Atualmente todas as frequentes da ilha de São Miguel estão dotadas de oleões nas vias públicas, já para não falar do número de ecopontos distribuídos a par da recolha seletiva porta a porta. **V**



## Economia Circular

A consciência ambiental como suporte do estilo de vida é a base da sustentabilidade. Esta é uma das questões refletidas no fórum de debate acerca da economia circular no LinkedIn, plataforma digital profissional.

Adrian Segens intitula inclusivamente o texto que lança a discussão - Três prioridades para a sustentabilidade: 1) o produto; 2) o produto; 3) o produto. Não, não é uma gralha. É mesmo o produto.

A crónica de 3 de maio de 2017 nesta rede social é muito clara. Centra-se no consumidor e suas escolhas, no ato precisamente da compra.

A seu ver, e como o próprio admite, a maior parte dos

consumidores que se consideram ecológicos, raramente confere a sustentabilidade do produto antes de fazer a sua escolha.

Este aponta inclusivamente exemplos de algumas indústrias com boas práticas ambientais nos seus serviços e laboração, mas questiona-se até que ponto estes serão realmente "verdes", como é o caso da Unilever.

A empresa realizou um inquérito a cerca de 20.000 pessoas no Reino Unido, Índia, Brasil, Turquia e Estados Unidos da América, e apenas 20% disse que compra com base em aspetos como a sustentabilidade, marketing claro e respetiva embalagem. Fatores decisivos para as

marcas investirem numa comunicação mais coerente com os seus consumidores.

Mas é o mercado a chave essencial para o sucesso dos produtos de recursos eficientes para que a economia circular seja mais do que um "buzz", e sim uma realidade. Para tal, impõe-se que os produtores encarem os seus produtos de maneira diferente, independentemente das diretivas ao nível do ecodesign. É necessários que sejam produtos recicláveis em toda a linha.

Por isso, quando comprar pense no que realmente precisa saber acerca das coisas que compra. ✓







Para usar em casa ou oferecer a alguém, eis algumas ideias de reutilização de materiais que resultam em pleno! Peças decorativas e práticas para o dia a dia, a partir de latas usadas. Basta ter alguma tinta à mão e alguns acessórios. Desta forma, produz-se menos resíduos e o ambiente e a carteira agradecem!



## Legislando...

- **Resolução de Conselho de Ministros nº 51/ 2017 de 19 de abril**— Aprova medidas tendentes à redução do consumo de papel e demais consumíveis de impressão na Administração Pública
- **Decreto Legislativo Regional nº 3/2017/A de 13 de abril**—Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano 2017
- **Portaria nº 137/ 2017 de 12 de abril**—Determina a aprovação do modelo do Título Único Ambiental
- **Anúncio nº 92/ 2017 de 11 de abril**—Elaboração do relatório de conformidade ambiental do projeto de execução (RECAPE) e do pedido de licença ambiental da Central de Valorização Energética
- **Aviso nº 26/ 2017 de 10 de abril**—Torna público que a República Portuguesa depositou o seu instrumento de ratificação do tratado da carga da energia e do protocolo da carga de energia relativo à eficiência energética e aos aspetos ambientais associados, assinados em Lisboa em 17 de dezembro de 1994
- **Portaria nº 124/ 2017 de 27 de março**—Terceira alteração ao regulamento específico do domínio da sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos aprovado em anexo à portaria nº 57 B/2015 de 27 de fevereiro
- **Decreto lei nº 35/ 2017 de 24 de março**—Altera a regulação dos produtos fitofarmacêuticos, transpondo a diretiva nº 2009/ 128/CE
- **Resolução do Conselho de Ministros nº 42/2017 de 17 de março**—Designa o Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável
- **Decreto Legislativo Regional nº 1-A/ 2017 de 16 de março**—Aprova o plano de gestão da região hidrográfica dos Açores 2016-2021
- **Aviso nº 1670-C/ 2017 de 16 de março**—Regulamento do “Programa Sê-lo Verde” e abertura de candidaturas à atribuição de apoio pelo Fundo Ambiental
- **Resolução da Assembleia da República nº 47/ 2017 de março**—Recomenda ao Governo a apresentação do Livro Branco do Ambiente em Portugal
- **Resolução da Assembleia da República nº 46/ 2017 de 16 de março**—Recomenda ao Governo a adoção de medidas para reduzir as embalagens plásticas, fomentando a utilização de materiais mais ecológicos
- **Despacho nº 1612—B/ 2017 de 17 de fevereiro**—Cria um incentivo pela introdução no consumo de veículos de baixas emissões
- **Portaria nº 88/ 2017 de 28 de fevereiro**—Procede à primeira alteração à Portaria nº 286-B/2014 de 31 de dezembro, que regulamenta a contribuição sobre os sacos de plástico leves, estabelecendo o regime de circulação entre entpostos fiscais em suspensão de imposto





Geramos valor para a Natureza



**MUSAMI**  
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

MUSAMI - Operações Municipais do Ambiente EIM SA  
Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 15 B 9600-228 Ribeira Grande  
Telefone: 296472990 | Fax: 296472992 | E-mail: geral@musami.pt

 Musami  ambientemusami | [www.musami.pt](http://www.musami.pt)

